

RELATÓRIO EXECUTIVO
**MONITOR DE TENDÊNCIAS
DO AGRONEGÓCIO
BRASILEIRO**

julho, 2024



MONITOR TENDÊNCIAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

INTRODUÇÃO

O departamento de agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) realizou um projeto de pesquisa quantitativa para entender as principais tendências do agronegócio brasileiro, através de entrevistas com produtores rurais localizados em todas as regiões do Brasil, de todos os portes, envolvidos nas principais atividades agropecuárias, para compreender suas tomadas de decisão relacionadas à aquisição de insumos e tecnologias, bem como sobre financiamento, crédito e seguro rural.

A amostragem foi cuidadosamente elaborada para garantir a representatividade dos diferentes perfis de produtores e das principais regiões produtoras do país, e contou com a participação de 514 agricultores e pecuaristas. As entrevistas foram segmentadas por cultura (soja, milho, café, algodão e cana-de-açúcar), além da atividade pecuária (corte e leite). A escolha dos produtos agropecuários e sua distribuição nos Estados brasileiros foi realizada com base na participação no Valor Bruto da Produção Agropecuária nacional. Importante ressaltar que a amostra representa produtores dinamizadores do agronegócio, ou seja, usuários de tecnologia.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise rigorosa, que permitiu identificar os principais desafios, oportunidades e tendências que impactam a produção agrícola e pecuária em cada região e no país como um todo.

O objetivo principal foi mapear os cenários e tendências relacionados à produção de diferentes culturas e à pecuária em todo o território nacional, identificando os padrões de comportamento e as expectativas desses agentes com relação ao setor, para fornecer informações relevantes e estratégicas que permitam à indústria compreender o cenário atual desse importante setor da economia, sob a perspectiva da tomada de decisão dos produtores.

Este relatório apresenta de maneira sucinta os resultados desse trabalho. É importante destacar que os dados foram avaliados considerando o cenário econômico e político corrente. Os resultados foram obtidos em um contexto marcado pela queda dos preços das principais *commodities* agrícolas, pela seca no Mato Grosso, e por um

mercado de insumos ainda em estágio inicial. Além disso, vale ressaltar que o estudo foi concluído pouco antes das chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul no ano de 2024.

Esta é a primeira edição deste estudo, que será conduzido anualmente com o objetivo de monitorar as tendências do setor. O intuito é traçar um caminho de entendimento sobre os fatores que influenciam as decisões dos produtores rurais e como a indústria pode melhor atender às suas demandas e necessidades, já que os dados do monitor de tendências, somados às informações conjunturais, podem subsidiar o planejamento das indústrias do setor, além de abordar tópicos relevantes para fomentar políticas públicas.

A pesquisa de campo foi aplicada pela Kynetec Brasil, a pedido do departamento de agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

RESULTADOS

O estudo mapeou o perfil dos entrevistados, explorando diversos aspectos socioeconômicos e comportamentais. Os resultados da pesquisa indicam que este perfil de produtor, dinamizadores da cadeia produtiva, por serem usuários de tecnologia, tem em média 45 anos de idade, um perfil considerado jovem na comparação com os produtores americanos (58 anos)¹ e europeus (55-60 anos)². A predominância masculina é evidente em todas as culturas e atividades pecuárias.

Os resultados apontam para um bom nível de escolaridade desse produtor, sendo que 44% deles tem ensino superior completo e administram a propriedade sozinhos. Já a decisão da compra de insumos e maquinários é compartilhada com outras pessoas (63%), principalmente profissionais contratados e consultorias.

Quando perguntado sobre a intenção de investimentos para a próxima safra, o produtor se mostrou cauteloso. De maneira geral, a sinalização é que devem ser mantidos níveis de investimento similares para a próxima safra. Pecuáristas indicam uma disponibilidade um pouco maior para investir. O destaque ficou para máquinas e implementos, variável que apresentou a maior redução nas intenções de investimentos - 45% afirmaram que não investirão ou investirão menos nesses ativos no próximo ciclo.

1 https://www.nass.usda.gov/Publications/Highlights/2024/Census22_HL_FarmProducers_FINAL.pdf

2 https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?oldid=431368#Farm_managers_are_typically_male_and_relatively_old

No que diz respeito à inovação, os produtores rurais se definem majoritariamente como adotantes intermediários de novas tecnologias. Aproximadamente 60% dos entrevistados afirmaram que costumam adotar novas tecnologias somente após observar os resultados de outros produtores que as utilizaram. Os demais se dividem entre adotantes pioneiros (20%), ou seja, são os primeiros a adotar e experimentar novas tecnologias, e adotantes tardios (19%), que preferem aguardar até que uma nova tecnologia se torne consagrada antes de adotá-la.

Assim como na compra de insumos, a decisão de adquirir novas tecnologias é frequentemente auxiliada por terceiros. Tanto na agricultura quanto na pecuária, os agrônomos, consultorias e indústria/fabricante são os que mais ajudam os produtores na escolha das tecnologias a serem adotadas. Interessante mencionar que para boa parte da amostra a avaliação de estudos técnicos e entidades de pesquisa também se configuram como importante fator na tomada de decisão dos produtores.

O custo inicial elevado e o custo do crédito são os principais desafios enfrentados no setor para aumentar os investimentos em tecnologia. É importante ressaltar que o acesso ao crédito é fundamental para a maioria dos produtores entrevistados.

Em média, 66% dos respondentes financiaram de alguma forma suas operações na última safra e 34% utilizaram capital próprio. O percentual de financiamento variou dentre as culturas e portes das propriedades. Produtores de café, cana e pecuaristas de corte utilizaram mais recursos próprios. Já algodão, soja e milho se destacaram com maior percentual de produtores que acessaram linhas de crédito para financiar a safra.

Os bancos oficiais foram a principal fonte de financiamento para a maioria, seguido por bancos privados, revendas e cooperativas de crédito. Importantes fontes de financiamento ligadas ao mercado de capitais, não deixaram de ser mencionadas nas entrevistas. Do total da amostra 6% afirmaram que utilizam Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (FIAGRO), entre outros.

Vale ressaltar que estes são mecanismos mais sofisticados de financiamento, com volumes financeiros significativos por operação. Como exemplo, segundo dados do Banco Central, foram concedidos R\$ 158 bilhões de crédito rural pelo instrumento da LCA, o que representa 39% dos R\$ 401 bilhões concedidos no período de julho de 2023 a junho de 2024.

Já para a próxima safra, os produtores estão menos inclinados a captar recursos para financiar a sua operação, sendo os pecuaristas de leite os que estão entre os mais

dispostos a financiar parte de suas operações. A principal motivação é a compra de insumos, ou seja, o crédito para custeio. Os que não pretendem acessar as linhas de crédito para financiamento justificam que preferem utilizar recurso próprio. Eles representam 30% da amostra. Entre todos os entrevistados, há consenso de que o custo do crédito é o principal obstáculo para o financiamento das atividades rurais, seguido por exigências burocráticas e morosidade nos processos de aprovação.

Quanto à gestão de risco, a contratação do seguro rural está no radar de aproximadamente 40% dos entrevistados, enquanto 25% ainda se mostram indecisos. Como no caso do crédito, a maioria destaca o custo elevado da ferramenta como o principal entrave para aquisição.

Além dos temas fixos, discutidos acima, a pesquisa conta com um tema variável a cada ano. Nessa primeira edição, o tópico abordado nesse painel rotativo foi o de bioinsumos, que apresenta franco crescimento no país. Dos entrevistados, 66% afirmaram que já utilizam bioinsumos nas suas operações.

No entanto, sua adoção em larga escala ainda encontra diversos desafios, especialmente no que se refere à viabilidade econômica e à falta de conhecimento técnico. O alto custo de aquisição, dificuldade de aplicação e armazenamento dos produtos foram citados como obstáculos para maior uso de bioinsumos. Entre os que não utilizam insumos biológicos, o principal motivo mencionado foi a falta de conhecimento e de informações sobre esses produtos.

Diversos fatores são levados em consideração pelos produtores ao adquirir insumos e bioinsumos para suas atividades agropecuárias. A pesquisa revelou que, de forma geral, a qualidade do produto, o preço e a marca em que confiam se destacam como os três aspectos mais importantes, tanto na compra de insumos tradicionais quanto de bioinsumos.

A qualidade do produto é o fator primordial para a maioria dos produtores, independentemente da cultura ou do tipo de insumo. Essa prioridade se justifica pela busca por produtos que garantam bons resultados na produção, minimizem perdas e atendam às expectativas de qualidade do mercado. O preço é outro fator fundamental, especialmente no contexto da alta dos custos dos insumos nos últimos anos. Os produtores procuram equilibrar a qualidade com o preço acessível, buscando alternativas que ofereçam bom custo-benefício.

CONSIDERAÇÕES

O agronegócio representa um universo vasto e complexo e entender suas particularidades é essencial para atender as necessidades específicas de cada segmento e área. Esta pesquisa revelou que os produtores agropecuários são comprometidos com as boas práticas de gestão, geralmente jovens e adeptos ao uso de tecnologias.

No entanto, a pesquisa evidencia a necessidade de superar alguns desafios técnicos, financeiros e de infraestrutura. Quanto à adoção de novas tecnologias, o custo inicial elevado e o custo do crédito são os principais desafios enfrentados no setor.

Já no que diz respeito ao crédito rural, os produtores estão menos inclinados a captar recursos para financiar a próxima safra. O alto custo do crédito e a burocracia para acessá-lo representam entraves significativos.

Em relação à infraestrutura, o armazenamento inadequado e a conectividade ineficiente foram destacados como áreas críticas à adoção de tecnologias em larga escala e à capacidade de explorar plenamente as ferramentas já disponíveis.

WWW.FIESP.COM.BR/MONITOR-DE-TENDENCIAS-DO-AGRONEGOCIO-BRASILEIRO/

